

Dois poemas do livro

TRIZ



Autora: Marilda Confortin
Editora: Scortecci – São Paulo – 2003
Edição bilíngüe

COISAS DE MULHER

Você disse que vinha.
Fui a feira, comprei flores, vinho,
fiz feriado, brigadeiro,
bolinho de chuva,
pão, cabelo, unha...

Você disse que vinha.

Acendi incenso, lustrei chão,
troquei roupa da cama,
toalha, sabonete,
abri as venezianas...

Você disse que vinha.

Vesti roupa de domingo
chinelo novo, meia fina,
espírito de natal,
dia de aniversário,
final Brasil X Argentina... Olé!

Você disse que vinha.

E eu dormi na sala, descoberta
esperando-te.

Eu dormi, a vida toda, encoberta
Esperando-te.

COSAS DE MUJER

Tu dijiste que venias.
Fui a la tienda, compré flores, vino,
No, no trabaje,
hice dulces, buñuelos de lluvia,
pan, el pelo, uñas...

Tu dijiste que venias.

Encendi incienso,
di brillo al suelo
cambié las sábanas de la cama
toallas, jabones,
abri las ventanas...

Tu dijiste que venias.

Vesti la ropa dominguera
sandalias nuevas, medias finas,
espíritu navideño,
día de cumpleaños,
de final Brasil y Argentina... Ole!

Tu dijiste que venias.

Yo dormi en la sala, descubierta,
esperándote.
Yo dormi la vida toda, encubierta,
esperándote.

Em triz te sendo

Aranha triste
insiste em tecer-me uma teia

Escondo a cabeça
ema aranha

Em triz teço um poema
Emaranha

Atéia, ateio veneno na veia.

No disco de vinil de Elis, um risco:

“quero ser
quero ser
quero ser”

atriz risonha e corrosiva

Me vejo no poço
não posso...
Posso!

No fundo me gosto no fundo

São minhas as mãos
nas duas pontas extremas da corda
e o rosto no fundo do poço
é o mesmo rosto da borda.

Narciso, acorda!
Preciso de ajuda!
Acuda!

A corda no pescoço
Eu no poço

Desgosto
Nem sei quem salvar.

Marilda Confortin